

# Remisson Aniceto

---

## Poemas

### Transição

É tão fria a cova e tão escuro o horto  
onde depositam meu corpo doente!  
\_ Como a cova é fria se o corpo é morto?  
A partir de agora só a alma sente...

Ah! Esta cama rude onde estou deitado  
e este quarto escuro e tão bem fechado!  
Tento levantar, mas estou tão cansado...  
Que rumor é esse ali no quarto ao lado?

Há um jardim bem perto: sinto o odor das flores.  
Quero levantar, mas estou tão cansado...  
Estou tão cansado mas não sinto dores.  
E o rumor aumenta ali no quarto ao lado.

\_ Desçam o caixão! \_ diz alguém lá fora.  
Quem morreu enquanto estive dormindo?  
Bem perto da porta ouço alguém que chora,  
lamentando a sorte de quem vai partindo.

Quero levantar, faço força tamanha  
mas tenho as mãos inertes e o corpo duro.  
Agora o padre reza numa língua estranha,  
enquanto fico preso neste quarto escuro.

Está caindo terra sobre o telhado.  
Parece que o mundo está desabando...  
Falta-me o ar neste quarto fechado  
e lá fora há uma multidão chorando.

Sinto um tremor leve, um breve arrepio...  
Já quase nada mais estou sentindo.  
Por que não me tiram deste quarto frio?  
Alguém morreu enquanto estive dormindo.

É tão fria a cova e tão escuro o horto

onde depositam meu corpo doente!  
\_ Como a cova é fria se o corpo é morto?  
A partir de agora só a alma sente...

Poesia classificada em 2º lugar no Prêmio Cataratas 2006, da Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, e menção honrosa no Prêmio Cidadão de Poesia, de Limeira - SP

# Remisson Aniceto

---

## Poemas

### Herança

A confecção deste poema foi um caso à parte, diferente dos demais poemas meus, que normalmente levam horas, às vezes dias para ser finalizados. Herança veio de uma golfada; nasceu, se muito, em trinta minutos, já pronto pra se mostrar ao mundo.

E eu morro a cada dia  
quando cada coisa morre.  
Outrora Deus me socorria;  
agora já não socorre...

Vai um pássaro, coitadinho,  
de hirtas e opacas asas.  
Vai com ele um bocadinho  
da minha alegria tão rasa.

Vão-se o amigo, o cão, o gato, o boi,  
tudo vai nesta infalível jornada.  
Só fica a angústia do que foi  
na minha memória cansada.

Até um jovem filho se vai  
sem mesmo saber pra onde,  
na vã liberdade que atrai  
e mil armadilhas esconde.

Nenhuma alegria perdura  
e todo gozo é passageiro.  
Só de tristeza há fartura  
todo dia, o ano inteiro...

Quando eu me for [e será breve!]  
levarei comigo esta carga.  
Não quero que alguém herde  
tanta lembrança amarga.

# Remisson Aniceto

---

## Poemas

### Súplica

Reza por mim, amor.  
Reza por mim  
e não serei um mero grão disperso,  
e não serei um anel de Saturno  
desgarrado, solto no espaço-tempo  
da Eternidade.  
Que aqui tudo é mistério,  
tudo é descoberta,  
há outro sentido,  
outro conceito de Existência.  
Aqui não há espera,  
só a lembrança fugaz,  
só a vaga imagem do teu rosto  
na moldura do Infinito.  
Não te deixei, amor,  
roubaram-me de ti,  
despejando-me no vácuo do tempo.  
Reza por mim,  
fumaça disforme ora diluída,  
ora rejuntada,  
assumindo formas várias e inúteis,  
bailando aos dissabores  
da inconsciência.  
Reza por mim, amor.  
Imagina-me como um lago  
de águas puras, serenas,  
e assim hei de ser  
para matar minha sede  
de ti.

# Remisson Aniceto

---

## Poemas

### Vestuário

Roupas, roupas,  
vestimentas,  
enganos do corpo,  
engodos, farsas.  
Panos, panos,  
linhos grossos,  
fininhos,  
obstrução de caminhos...

# Remisson Aniceto

---

## Poemas

### Chuva

Um corpo na mesa -  
e lá fora o dia chora  
águas de tristeza

### Áurea

Faço poemas  
em versos negros  
e versos brancos  
para que todo poema  
seja livre.

# Remisson Aniceto

---

## Poemas

### Realeza

Por que em tudo quanto vejo cuida vê-la?  
Por que não fico um segundo desta vida  
sem pensar na minha amada e esquecê-la,  
se é uma jóia que pra mim está perdida?

A cada fim-de-semana tão sofrido  
me transformo nas flores que lhe oferto,  
mágica forma que creio ter aprendido  
para vê-la, pra senti-la, pra estar perto...

Abdico hoje da tristeza,  
do sofrer e da amargura abdicó,  
qual um rei que não quer na dor a realeza.

E como antes para tê-la eu me dedico,  
para ser rei, mas rei feliz e tenho certeza:  
quando a tiver, serei de todos o mais rico!

# Remisson Aniceto

---

## Poemas

### Insurrecto

Misérrima  
vida  
de favela  
que vivi.  
Desvalida  
vida ávida,  
desprovida,  
vida sem brio,  
sob pontes,  
sobre rios...  
Vi-a vil,  
hostil,  
dividida.  
Quisera vê-la  
à luz de velas,  
baixelas...  
Ah! Vida vil,  
vil vida.  
Viu vida mais vil?  
Viu?  
Ó Orco!  
Ao me vires,  
vil verme,  
ousarei vê-la  
in extremis  
à luz de velas!

# Remisson Aniceto

---

## Poemas

### Fantasia

Para Rosangela de Fátima

Ó bela Flor, purpúrea, serena,  
de sutil formosura, eflúvio de rosas...  
Desvelada Flor, sublime, amena,  
mescla escarlate das veias ardorosas.

Ó infinita Flor, plácida, aérea,  
rubra Flor dos meus anseios...  
Visão indelével, magicamente etérea,  
lampejo de cor dos devaneios...

Ó Ros'angelical, rósea Flor mirim,  
fulgente glória dos meus sonhos,  
cobre-me com pétalas carmim!

Ó majestosa Flor, pujante e sincera,  
sê real! Dissipa a névoa do medonho,  
ó inefável Flor de Quimera...

# Remisson Aniceto

---

## Poemas

### Invólucro

Idiota! Não vês que nada és?  
Apenas fina capa bolorenta te protege  
da podridão. Vermes famintos te rodeiam.  
Ignoras que num lance mágico, num segundo apenas  
cai por terra toda a altivez e o belo  
papel-presente revela a fétida massa?  
O gosto amargo do fel, a visão incerta,  
o entortar das pernas, o descontrolo total...  
tudo é inevitável!  
Mais dia menos dia serás presa fácil:  
o tempo é impiedoso.  
O trágico fim independe de tua vontade.  
A arrogância que despejas não passa  
de faceta inútil das tuas diversas faces  
vãs e mundanas.  
Ao sol poente, o rosto murcho e os ossos corroídos  
doerão mais do que naqueles que tiveram  
a precaução e o bom senso de serem  
simples e ocultos.  
Restarão teus lindos cabelos...  
E que utilidade terão teus cabelos, fios  
órfãos e subterrâneos, dispersos, opacos  
sobre os ossos?